

**IMPACTOS ECONÔMICOS GERADOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA: A
contribuição da hotelaria para o desenvolvimento local da Cidade do Natal/RN**

GUIMARÃES, Ana Carolina Vilela¹

BRANDÃO, Pamela de Medeiros²

Resumo

Atualmente o turismo supera, na sua essência, a perspectiva de uma mera atividade econômica compensatória aos baixos níveis de desenvolvimento de localidades. Entretanto, seus benefícios econômicos apresentam perspectivas significativas para o desenvolvimento, que não devem ser rejeitadas. Assim, partindo desta premissa este artigo analisa os impactos econômicos promovidos pela rede hoteleira localizada na Via Costeira da Cidade do Natal/RN para o desenvolvimento local. Para tanto, utiliza-se da matriz de insumos e produtos, que permitiu a luz das literaturas pertinentes, constar que a rede hoteleira vem contribuindo significativamente para o crescimento econômico do destino. Tanto pelo número de empregos e rendas geradas, quanto pelos impostos arrecadados, ou ainda pelo fato de adquirirem produtos de consumo e alimentício na própria cidade. No entanto, as contribuições promovidas para o desenvolvimento local ainda encontram-se aquém de suas possibilidades, diante da tipologia dos empregos gerados e do vazamento de receita.

Palavras-chave: Turismo. Impactos Econômicos. Hotelaria. Insumo-Produto. Vazamento de Receita.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente o turismo supera, na sua essência, a perspectiva de uma mera atividade econômica compensatória aos baixos níveis de desenvolvimento de localidades. De modo, que diante das novas abordagens teóricas, o turismo vem se conformando como fenômeno humano e complexo, no qual a prática social coletiva é geradora de atividade econômica e de diversas manifestações econômicas (REBOLLO, 1997; PANOSSO NETTO, 2007).

Os aspectos econômicos do turismo relacionam-se, portanto, ao processo produtivo resultado do deslocamento em si, que requer necessariamente a prestação e o consumo de

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: ana_carolvilela@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: pamela_brandao@yahoo.com.br

serviços turísticos fornecidos por empresas de transportes, hospedagem, agenciamento e entretenimento, além de uma grande gama de outros bens e serviços que contribuem para que as atividades turísticas possam acontecer, e para que possam contribuir para o crescimento econômico das localidades que a desenvolvem.

A contribuição do turismo para o crescimento econômico está relacionada à geração de valor agregado bruto para a região receptora, constatado a partir dos gastos dos turistas na localidade visitada, que se limitam aos gastos com hospedagem e também a uma extensa variedade de serviços e bens de consumo como alimentação, transportes, entretenimentos, excursões e atividades diversas (PALOMEQUE, 2001).

Entretanto, a importância econômica do turismo se caracteriza pela totalidade de sua complexidade, expressa não somente diante da grande quantidade de elementos que o compõem, (sendo a demanda, a oferta, os operadores de mercado e o destino turístico como espaço geográfico), mas também por envolver distintos subsetores econômicos. (PALOMEQUE, 2001).

Esta perspectiva é conformada pelos números fornecidos pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2007) no que se refere ao fluxo de demanda turística em todo o mundo, que vem conquistando recordes sucessivos a cada ano. Em 2007, foram registrados cerca de 898 milhões de visitantes, o que representa um aumento de 6,2% com relação ao ano de 2006, isso é um reflexo do crescimento dos mercados emergentes e das economias em desenvolvimento.

Todavia, cabe destacar que para de fato o turismo possa contribuir para o desenvolvimento de países, regiões ou localidade, deve-se ir além dos fluxos de demanda turística, das receitas e dos impostos arrecadados, das participações no Produto Interno Bruto, além das taxas de ocupação hoteleiras e dos números de postos de trabalhos gerados. Deve-se buscar utilizar estes indicadores como ferramentas que conduzam a melhoria da qualidade de vida dos atores sociais envolvidos pela atividade turística, principalmente os membros da população local dos destinos turísticos.

Em face destas premissas, este artigo tem como finalidade analisar os impactos econômicos promovidos pela rede hoteleira localizada na Via Costeira da Cidade do Natal/RN. Para tanto, utiliza-se da matriz de insumos e produtos, que permitirá a luz das literaturas pertinentes, inferir em que medida a rede hoteleira contribui para o desenvolvimento local.

A partir da aplicação da matriz de insumo-produto na atividade econômica que constituem os empreendimentos hoteleiros, pode-se observar a participação dos diversos setores da economia na construção dos serviços de hospedagem, bem como analisar e demonstrar as relações intersetoriais na economia turística.

2 IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Com base nas discussões teóricas apresentadas por Lemos (2008) sobre o desenvolvimento, torna-se proeminente estabelecer, a princípio, uma breve distinção conceitual entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico no âmbito do turismo. O crescimento econômico promovido pela atividade turística é resultado da capacidade produtiva do Sistema Turístico, conforme destacado anteriormente. Enquanto o desenvolvimento econômico implicaria na irradiação do progresso econômico produtivo pela atividade turística para a maior parcela possível da sociedade civil, representadas prioritariamente pelos membros da população local.

De modo que o nível de crescimento ou desenvolvimento econômico está diretamente relacionado aos impactos positivos e negativos promovidos pela atividade turística. Dentre as contribuições possibilitadas se destacam: o aumento de renda, geração de trabalhos e oportunidades de negócios, incremento das atividades de proteção ambiental e cultural – que representam a geração de oportunidades fomentadas pela entrada de divisas geradas pelo fluxo turístico e pela arrecadação de impostos provenientes da prestação de serviços turísticos (OMT, 2001).

Com relação à geração de renda, a participação do PIB turístico no PIB brasileiro vem demonstrando bom desempenho. Segundo o Ministério do Turismo³, em 2007, o turismo gerou 2,6% do PIB brasileiro e uma receita anual de R\$ 39 bilhões, fazendo com que o turismo seja o primeiro item do setor de serviços da balança comercial brasileira.

No entanto, mesmo que estas contribuições do turismo venham sendo bem avaliadas, por serem mais facilmente mensuráveis, percebe-se uma insuficiência destes indicadores para revelar de fato qual a interferência do turismo para a promoção do desenvolvimento local.

³ Jornal do Turismo – Reportagem 03 mar. 2009: Turismo gerou 2,6% do PIB Brasileiro em 2007, revela MTur. Disponível em: < <http://www.jornaldeturismo.com.br/noticias/7-governo/22682-turismo-pib-brasileiro.html> >. Acesso em: 20 mar. 2009.

Sendo necessária a realização de análises que verifiquem não apenas os fluxos de gastos associados com a atividade turística, identificando as mudanças no comércio, pagamento de impostos, renda e geração de trabalhos, mas, sobretudo, de que forma tais indicadores estão promovendo transformações nas condições de vida da sociedade.

Em outras palavras, faz-se necessária a realização de análises mais amplas que permita valorizar os efeitos produzidos pelos fluxos monetários turísticos em longo prazo de toda sua circulação por meio da economia local (OMT, 2001). Mensurando, por exemplo, o nível de percepção dos diversos atores sociais sobre os benefícios compartilhados, e acima de tudo, que verifiquem o nível de participação destes na gestão do turismo.

Outra medida a ser adotada, seria de acordo com Lemos (1999, p.29) a mensuração dos fatores que compõem o consumo turístico, até então desconsiderados diante a dificuldade de mensuração, devido a alguns serem absolutamente abstratos como o grau de beleza dos recursos naturais; o fato desses recursos já estarem prontos, não gerando empregos e nem renda em sua produção; e de outros recursos estarem nos setores primários e secundários e não no terciário, onde o turismo se enquadra.

Além disto, muitos prestadores de serviços operam na informalidade e não são demonstrados em nenhum registro; e a dificuldade em mensurar os turistas que se utilizam de carros próprios para viajar e se hospedam em casas de parentes e amigos, assim como é complicado mensurar os gastos dos turistas que não são registrados, nos estabelecimentos como farmácias, supermercados, postos de combustíveis, restaurantes, bares, etc.

Mesmo diante destas limitações, o turismo apresenta perspectivas concretas de fortalecer-se como o fim e como o meio do desenvolvimento. Podendo ser utilizado como uma ferramenta útil para a promoção do crescimento econômico, o que já vem sendo notório em diversas localidades, mas, especialmente para o desenvolvimento econômico.

Destarte, para que turismo venha a contribuir mais enfaticamente para o desenvolvimento em quaisquer de suas dimensões, requerer-se-á que sejam adotadas ações estratégicas em nível de gestão pública e privada, baseadas nas premissas e nas diretrizes da sustentabilidade, que permitam maximizar suas potencialidades e minimizar os impactos negativos gerados.

É certo, que a atividade turística quando não planejada e monitorada de maneira ordenada e permanente, pode contribuir para muitos efeitos negativos na comunidade receptora. Os principais problemas que podem ser causados no campo econômico são,

segundo Dias (2003), a sazonalidade, a desarticulação das atividades tradicionais e a transformação na estrutura do trabalho.

A sazonalidade turística é a causa direta de um dos maiores problemas que afetam proporcionalmente a economia da localidade que tem o turismo como atividade central do seu desenvolvimento. A descontinuidade do fluxo turístico está muito vinculada às mudanças climáticas, aos períodos de férias, feriados ou fins de semana prolongados, crises econômicas, problemas de ordem política, dentre outras que acabam por causar um desequilíbrio na economia local. Segundo Wahab (1991), a sazonalidade da demanda turística pode causar inflação na comunidade receptora, uma vez que quanto maior for a demanda, maiores serão os níveis de esgotamento da capacidade máxima da oferta, o que conseqüentemente provocará o aumento dos preços.

Dessa maneira, uma enorme quantidade de pessoas adquire bens e serviços em uma determinada época gerando a necessidade dos empreendedores aumentarem seus investimentos de abastecimento e atendimento, e quando os turistas deixam a localidade a economia local sofre os efeitos negativos decorrentes da sazonalidade, como: o desemprego, mortalidade em microempresas, queda no faturamento de empresas turísticas, alteração no sistema de gestão, o comprometimento da qualidade no atendimento, a alteração da política promocional do produto turístico e do preço, a exigência de uma maior flexibilidade administrativa, entre outros (DIAS, 2003).

A desarticulação das atividades tradicionais é um impacto negativo, visto que o que atrai o turista a visitar uma determinada localidade são as características peculiares da cultura local, entre as quais se encontram as atividades econômicas tradicionais, como a pesca, o artesanato, a agricultura, pequenas manufaturas, etc., que quando não são bem dimensionados seus papéis sociais e culturais, e apenas focando seu papel econômico, causam uma subvalorização dessas atividades (DIAS, 2003).

A transformação na estrutura do trabalho se deve muito aos empregos sazonais, que ocorrem somente no período de alta temporada, e o deslocamento de trabalhadores de outros setores da economia para o turismo. De acordo com Beni (2006), o turismo oferece muitos postos de trabalhos, e muitas vezes a população local não possui os requisitos básicos para o preenchimento dessas vagas, por falta de treinamento ou inexistência de habilidades, o que limita as oportunidades de empregos principalmente em níveis operacionais.

Em síntese, a grande maioria dos impactos negativos promovidos pela atividade turística é resultado do modelo de desenvolvimento turístico adotado, ou até mesmo pela ausência de um modelo, que permita as localidades desenvolver especialidades capazes de superar as mudanças inevitavelmente promovidas por esta atividade. A ausência de um planejamento e de um pensamento estratégico termina por inibir as possibilidades de desenvolvimento.

Ressalta-se que o planejamento, aqui enaltecido, reflete não apenas a construção de planos, mas sim e, sobretudo a articulação de projetos políticos para uma nova realidade social. Que se fundamentem na mobilização autônoma do ser-turista-homem enquanto agente de seu próprio destino, gestor e beneficiário destas ações.

Um destino turístico quando não preparado alarga a possibilidade de ser utilizado apenas como um agente hospedeiro, numa analogia aos termos biológicos. Uma das grandes razões da transferência em larga escala da renda turística para fora das regiões receptoras e a exclusão dos produtos e negócios locais, ato mais conhecido como vazamento de receita, o que gera o não desenvolvimento econômico da localidade.

De acordo com o Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP, 2007), o vazamento de receita pode ser determinado quando a renda turística direta de uma área é gerada pelo total de gastos turísticos que permanecem no local depois que as taxas, lucros e salários são pagos fora da área e depois que os impostos são cobrados, sendo estes valores subtraídos denominados vazamentos.

A capacidade de uma determinada economia reter o rendimento turístico nela gerado depende da capacidade produtiva da mesma, ou seja, quanto maior for a sua capacidade de retenção, maior será a renda gerada pela despesa inicial, e em contraposição, quanto maior forem os vazamentos, menor será essa renda (OLIVEIRA, 2007).

A UNEP (2007) ainda apresenta que o vazamento de receita pode acontecer por importação ou por exportação. Sendo que por importação ocorre quando os turistas demandam padrões de equipamentos, alimentos e outros produtos que os países receptoras não podem suprir. Isso acontece muito com os hotéis que não encontram produtos locais que estejam à altura dos seus padrões. Assim, a renda proveniente dos gastos dos turistas acaba deixando novamente o país para pagar por essas importações.

E o vazamento por exportação acontece em determinadas destinações pouco desenvolvidas que não possuem o capital necessário para investir na construção de suas

infraestruturas turísticas e recorrem às corporações multinacionais e grandes negócios estrangeiros para subsidiar os investimentos. Como consequência o vazamento por exportação cresce na medida em que os investidores estrangeiros que financiam os hotéis levam de volta seus lucros para seus países de origem.

Dessa maneira, analisar a hotelaria em uma perspectiva regional, se faz necessário para constatar os vazamentos da econômica local e assim melhor qualificar as intenções das políticas públicas e de investimentos no segmento hoteleiro, buscando alcançar um planejamento voltado para o desenvolvimento regional, visto que o setor turístico é muito importante na contribuição da econômica local.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A natureza dessa pesquisa tem um caráter exploratório descritivo, na busca de relacionar como a atividade turística pode contribuir para o crescimento econômico de uma localidade. Sendo que os meios de investigação foram à pesquisa bibliográfica, com levantamento teórico a cerca dos conceitos introdutórios, e a pesquisa de campo por meio de um questionário com perguntas fechadas.

Esse questionário como instrumento de pesquisa foi fundamental na construção do modelo de insumo-produto da economia turística da Cidade do Natal/RN, levantando dados e informações referentes aos insumos e produtos dos 10 hotéis escolhidos, sendo observado a procedência de contratação do quadro funcional e dos serviços terceirizados, os produtos de consumo alimentício e os utensílios domésticos que compõem a estrutura física dos hotéis.

O modelo insumo-produto consistiu em obter informações a respeito da procedência de cada funcionário que compõe o quadro funcional, bem como a procedência e frequência de contratação dos serviços terceirizados. Com relação aos produtos de consumo alimentício e utensílios domésticos, foram analisadas a procedência de aquisição desses produtos e a frequência com que o hotel providencia a suas compras.

O quadro funcional da pesquisa consiste em observar as seguintes funções básicas da hotelaria: gerente geral, gerente de A&B, gerente de reserva, governanta, recepcionista, chefe de cozinha, maître, cozinheiro, garçom, almoxarife, comprador, chefe de manutenção, chefe de fila, salva vidas, recreação, assistente de serviços gerais, camareira, segurança e controller.

Vários autores da literatura internacional vêm utilizando a análise de insumo-produto para descrever e avaliar os impactos econômicos do segmento do turismo em determinada economia, dentre esses autores está Wien (1989), Archer (1995), Archer & Fletcher (1996) e Lin *et al.* (1999). Wien (1989) reconhece que o impacto do turismo sobre a economia de uma região é mais bem analisado através do uso da matriz de insumo-produto regional.

Dessa maneira, examinaram-se os 10 hotéis de padrões 4 e 5 estrelas, que compõem a região da Via Costeira da cidade do Natal/RN. Os principais empreendimentos hoteleiros do município estão situados nessa localidade, sendo uma avenida que abriga os hotéis à beira-mar com as fachadas de frente para o Parque das Dunas, que é uma reserva florestal em área urbana. Entretanto apenas 07, se disponibilizaram a participar da pesquisa.

Segundo Furtado (2007) é na Via Costeira, localizada na zona sul da cartografia urbana de Natal, que se encontra a vértebra do principal espaço turistificado da cidade, ponto inicial da atividade turística que trouxe crescentes contingentes de visitantes para a cidade, sendo esse um espaço privilegiado de atores e interesses, espaço que envolve uma forte complexificação. A construção dessa via e a instalação dos empreendimentos hoteleiros em seu entorno constituíram no início do turismo de massa na cidade.

Assim, essa análise é precisa para avaliar os impactos econômicos do segmento do turismo na determinada economia, que poderá revelar as relações entre os setores da economia e o turismo, assim como proverá estimativas e informações que poderão ser importantes não somente para os formuladores de políticas, como também para os agentes do mercado.

4 ANÁLISE ECONÔMICA DOS INSUMOS E PRODUTOS DA REDE HOTELEIRA DA CIDADE DO NATAL/RN

A respeito da procedência do quadro funcional dos hotéis entrevistados, 92,82% dos funcionários são naturais da Cidade do Natal/RN e região metropolitana⁴. Apenas 7,17% são

⁴ O agrupamento urbano definido como Região Metropolitana de Natal, cuja instituição ocorreu por meio da Lei Estadual Complementar nº 152, de 16 de janeiro de 1997, compreendia os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Macaíba e Extremoz. Em 2002, determinou-se a incorporação dos municípios de Nísia Floresta e São José de Mipibu. E posteriormente foi adicionado o município de Monte Alegre, totalizando nove municípios sob sua jurisdição. A população dessa área, segundo o Censo Demográfico

de outros estados brasileiros e até mesmo outros países, vindos principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia e Minas Gerais. A mão-de-obra importada por esses hotéis se restringe aos cargos mais importantes, como a gerência geral que se comprovou com procedência dos países Suíça, Alemanha e Espanha.

Estes dados embora revelem um número significativo de empregos gerados, tidos como o indicador positivo para o crescimento econômico, apresenta uma debilidade no que diz respeito aos níveis de sustentabilidade social do destino, uma vez que a população local encontra-se inserida apenas em cargos operacionais refletindo em uma perspectiva meramente tecnicista, alicerçada no reducionismo e na fragmentação do ser humano como força de trabalho. Em decorrência desta postura, e da exclusão destes atores em cargos de gestão, são reduzidas as possibilidades da população natalense atuar como gestor e beneficiário da atividade turística, enquanto agente de seu próprio destino. Além de que este quadro tem gerado uma insatisfação dos profissionais qualificados da região com o setor hoteleiro.

No que se refere à terceirização de mão-de-obra realizada pelos hotéis, verificou-se que todas as empresas contratadas são localizadas na Região Metropolitana do Natal, e que prestam serviços considerados como específicos e técnicos, tais como nutricionista e médico do trabalho; e de lavanderia, manutenção e assistência de equipamentos técnicos. Entretanto, entre os serviços elencados, constatou-se a presença de contratos que poderiam ser inseridos no quadro funcional, visto que se constituem de freqüente necessidade, entre os quais se destacam os serviços de limpeza de vidros e de jardinagem.

Com relação à procedência das aquisições dos produtos de consumo e alimentício, todos os hotéis revelaram adquiri-los em Natal. Entretanto, no que tange aos utensílios domésticos, que envolve todas as mobílias, aparelhos eletrônicos, os enxovais (cama, mesa e banho) e sistema de segurança, quase sua totalidade é oriunda de outros estados brasileiros, tais como São Paulo e Santa Catarina, Pernambuco, Minas Gerais, Ceará e Paraná. A ausência de compras de utensílios domésticos na Cidade do Natal pode ser resultado de uma baixa oferta de empresas especializadas em produtos hoteleiros, ou até mesmo pode ser resultado de

uma medida de redução de custos. Visto que o tempo e distância territorial para a aquisição destes produtos está diretamente proporcional a frequência de necessidade de utilização e a sua durabilidade.

Este resultado apresenta-se como um condicionante tanto para o crescimento econômico, quanto para o desenvolvimento regional, considerando que as despesas mais elevadas são realizadas em outros estados, o que conseqüentemente denota um vazamento da receita. Em contrapartida a compra de produtos de consumo e alimentícios na cidade, termina que movimenta outros setores econômicos, tais como os produtores hortifrutigranjeiros e o comércio em geral, revelando ainda que os benefícios econômicos promovidos pela atividade turística é intersetorial.

Por fim, um último aspecto a ser considerado refere-se a receita arrecadada pela hotelaria e conseqüentemente aos impostos recolhidos pelo Estado, tais como o ISS (Imposto Sobre Serviço). A rede hoteleira investigada, por possuir padrão de excelência internacional possui uma maior atratividade e capacidade de reter o fluxo turístico, principalmente dos turistas estrangeiros, cujo perfil é caracterizado pelo alto poder aquisitivo. Este indicador, resultaria em uma potencialidade para o desenvolvimento local, pois quanto maior a taxa de ocupação hoteleira, maiores são as perspectivas de geração de emprego, maiores os níveis de consumo, e maiores os impostos arrecadados pelo Estado, que poderiam ser revestidos em melhores condições de infraestrutura e de qualidade de vida para a população local.

Todavia, observou-se que a metade desses hotéis são representantes de cadeias nacionais e internacionais, sendo 03 (três) destes hotéis arrendados de grupos hoteleiros estrangeiros, procedentes da Inglaterra, Portugal e Espanha, resultando no vazamento de receita. Um forte impacto negativo tanto para a economia quanto para o desenvolvimento local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao primeiro olhar, a atividade turística parece ser feita sob medida para promover o desenvolvimento das localidades que possuem atrativos turísticos. Entretanto, os fatos por si só, relevam que não basta possuir uma diversidade de atrativos, se a eles, não se somarem medidas estratégicas que garantam o seu uso sustentável. Ao falar de atratividade, considera-se não apenas a beleza e a riqueza de recursos naturais, históricos e culturais, nem somente a

qualidade de equipamentos turísticos e de infraestrutura básica ofertada pelo destino turístico. Fala-se de um conjunto de atributos norteados pela ação humana, e por que não dizer, do próprio homem, um homem que age e que interage.

É justamente numa abordagem humana que o turismo deve desenvolver-se e também ajudar a desenvolver. A concepção adequada de desenvolvimento turístico, não deve ter como objetivo preponderante o crescimento econômico, mas tê-lo como algo meramente útil e de proveito para a sociedade.

Com base nestas premissas, e diante do resultado gerados pela matriz de insumo-produto, aplicada nos hotéis da rede hoteleira da Cidade do Natal, afirma-se que esta vem contribuindo significativamente para o crescimento econômico do destino. Tanto pelo número de empregos e rendas geradas, quanto pelos impostos arrecadados, ou ainda diante do fato de adquirirem produtos de consumo e alimentício na própria cidade. Promovendo assim, uma movimentação econômica intersetorial salutar.

Entretanto, as contribuições promovidas ainda encontram-se aquém de suas possibilidades, diante da tipologia dos empregos gerados, e do vazamento de receita provocado pelo fato de que pertencem a cadeias nacionais e internacionais. Esses vazamentos de receita diminuem os benefícios econômicos do consumo turístico realizado pelos visitantes. A partir da mensuração do grau de nacionalização ou internacionalização da estrutura total do hotel, observa-se que quanto mais elevado essa integração com as cadeias, maior será o impacto na economia local.

Importante também é reconhecer que as contribuições econômicas da rede hoteleira não se restringem apenas aos indicadores utilizados e que por isto, a análise realizada não possui a expectativa de oferecer uma avaliação técnica, mas sim permitir uma análise crítica que possibilite ampliar as visões tradicionalmente adotadas e refletir sobre os limites e as potencialidades da atividade turística para a promoção do desenvolvimento.

Por fim, conclui-se que a Cidade do Natal/RN possui elevada demanda por prestação de serviços turísticos, principalmente os hoteleiros, e isso contribui de forma representativa para a economia local, sendo assim, os resultados obtidos revelam que o desenvolvimento para essa atividade não é tão simples, sendo necessários trabalhos de planejamento, conjunto com setores públicos e privados, que visem à maximização dos impactos econômicos positivos que a atividade turística pode gerar e consequentemente minimizar os impactos negativos.

REFERÊNCIAS

- BENI, M. C. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- DIAS, R. **Planejamento do Turismo: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FURTADO, E. **O turismo na capital potiguar: visões sobre o espaço urbano de Natal/RN**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007.
- LEMOS, José de Jesus Sousa. **Mapa da exclusão social no Brasil: radiografia de um país assimetricamente pobre**. 2.ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.
- LEMOS, L. **Turismo: que negócio é esse? Uma análise da economia do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- OLIVEIRA, E. S. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia**. Interações (Campo Grande) vol.8 nº.2. Campo Grande Set. 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001, pp. 201 - 213.
- _____. **Turismo: Número recorde de turistas em 2007, segundo OMT**. RTP Notícias. LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A. 29/01/2008. Disponível em <<http://ww1.rtp.pt/noticias/index.php?article=323066&visual=26&rss=0>>. Acesso em 12/01/2009.
- PALOMEQUE, F. L. **El Turismo en el desarrollo local y regional: aportaciones conceptuales**. Publicado em: Desarrollo Regional. Benedicto, J. L. L., Spinola, N. D. Ed. Xarxa Tematica Medamerica, 2001.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofía del turismo: Una propuesta epistemológica**. Estud. perspect. tur. [online]. oct./dic. 2007, vol.16, n. 4, p.389-402. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322007000400001&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1851-1732. Acesso em: 05 abr. 2008.
- REBOLLO, Vera J. (Coord.) **Análisis territorial del turismo**. Barcelona: Ariel, 1997.
- UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Economic impacts of tourism**. Tradução Andréa Virgínia Sousa Dantas. Disponível em <<http://www.uneptie.org/pc/tourism/sust-tourism/economic.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2007.
- WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional – teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- WIEN, E. S. **The economic impact of travel and tourism in mountain area: the case of Vorarlberg (Austria)**. Revue de Tourisme, n. 2, p. 25-29, 1989.